

Chico Xavier falou sobre data-limite do Velho Mundo no Pinga-Fogo



Mednesp reúne 1,1 mil em Belo Horizonte

O Mednesp – Congresso Nacional Médico-Espírita, organizado em sua oitava edição pela AME-Brasil, AME-Minas Gerais e AME-Espírito Santo, com o tema 150 Anos de *O Livro dos Médiuns – Contribuição de Kardec à Ciência*, reuniu 65 oradores e um público de 1,1 mil pessoas. **Página 4**



Programa da TV Tupi bateu recorde de audiência

MARLENE NOBRE

Chico Xavier afirmou em vida, em um programa de televisão campeão de audiência – o Pinga-Fogo – que o prazo-limite para que o Velho Mundo mudasse seu rumo era de 50 anos, ou seja, 2019. **Página 3**

Divulgação



Peres é doutor em Neurociências e Comportamento

Superação de traumas é possível?

GIOVANA CAMPOS

O psicólogo e pesquisador Júlio Prieto Peres, com artigos publicados nos mais importantes jornais, revistas e sites especializados em Psicologia e Neurociência em todo o mundo, aborda, no livro *Trauma e Superação: O que a Psicologia, a Neurociência e a Espiritualidade Ensinam*, as mais recentes descobertas relacionadas ao tema. **Página 4**

Cantinho do Evangelizador

Leopoldo Machado



Walther Graciano Jr.
Página 6

Papo Cabeça

Espiritismo na era digital

Página 6

Rir e Re-erir

Como um sacerdote

Richard Simonetti
Página 7

Eu não quero perdoar!

Rossandro Klinjey
Página 7

A pena capital



Weimar Muniz de Oliveira
Página 7



Os pais de Burpo dizem que suas lembranças, descritas como "idas ao paraíso", vieram aos poucos

Caso de garoto que viveu EQM vira polêmica nos EUA

A história do menino Colton Burpo, 11, do Estado americano de Nebraska, que disse ter estado no céu quando ficou em coma, aos 4 anos, depois de uma operação de emergência por apendicite, virou livro e motivo de muita discussão em programas de TV. Vida após a vida também chegou à Califórnia State University, por meio do doutor em Teologia e professor de Estudos Religiosos, Lewis Stafford Betty, que vem ampliando os conceitos teológicos ensinados para mediunidade, experiências de quase-morte, estudos de casos de regressão de memória e visões no leito de morte, entre outros fenômenos já conhecidos pelo meio espírita. **Página 5**

Agende-se!

A presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, Marlene Nobre, lança, em 9 de agosto, às 19h30, na Saraiva MegaStore do Morumbi Shopping, na capital paulista, seus dois novos livros: *Não Será em 2012 – Chico Xavier Revela a Data-Limite do Velho Mundo* e *À Luz do Eterno Recomeço, Uma Viagem por Nosso Lar*, ambos pela FE Editora.



Saulo Laucas tem 27 anos e nove irmãos

Autista e cego faz sucesso como cantor e pianista

Página 8

editorial

AMEs: ° delidade às origens

São Paulo e Belo Horizonte sediaram dois importantes eventos com a finalidade de expandir o Movimento Médico-Espírita no Brasil e no mundo. Primeiramente, reuniram-se em 18 e 19 de junho, no auditório do Hospital do Coração (HCor) em São Paulo, os representantes das Associações Médico-Espíritas (AMEs) de nove países: Argentina, Brasil, Colômbia, Cuba, Estados Unidos, Guatemala, Panamá, Portugal e Suíça, a fim de discutirem internamente uma longa pauta, com vistas a uma ação conjunta mais efetiva.

Cada país expôs livremente suas atividades e seus anseios de realização. Foi possível aos representantes conhecerem-se melhor e integrarem-se mais às produções de cada grupo, uma vez que foram vencidas as dificuldades maiores da fase de implantação, quando a própria intercomunicação era difícil, apesar das ferramentas virtuais colocadas à disposição na maioria dos países participantes. Todos os representantes expressaram a sua motivação em vencer os empecilhos de estruturação e expansão a golpes de boa vontade e idealismo, pois, à exceção do Brasil, o Espiritismo é muito pouco conhecido na maioria dos países visitantes.

Uma nova diretoria comandará a AME-Internacional até 2015, mas as AMEs pretendem se reunir novamente em Cuba ou em outro país em 2013.

Há uma esperança muito grande na atualização e movimentação do site, bem como na realização de eventos conjuntos já programados para 2012.

Em Belo Horizonte realizou-se, de 23 a 25 de junho, o Mednesp 2011 – o Congresso Nacional da Associação Médico-Espírita do Brasil – com mais de 1,1 mil congressistas, inclusive com a participação da maioria dos representantes que vieram para a reunião da AME-Internacional. Foi uma extensa pauta, com mais de 60 oradores. A *Carta de Belo Horizonte* foi uma peça veemente contra a descriminalização da maconha, bem como a reafirmação do compromisso dos médicos com a defesa da vida.

O Movimento Médico-Espírita repete a ação conjunta – mundo espiritual com mundo físico – dos tempos de Kardec. Nasceu dos Céus para a Terra. Foi uma revelação do espírito Bezerra de Menezes quanto a uma determinação de Nosso Senhor Jesus Cristo: a formação de uma associação de médicos comprometidos com o ideal espírita. Como tal, tem uma direção colegiada em que a maior responsabilidade está concentrada nas mentes e nos corações dos diretores do Mundo Maior. E é dessa maneira que ele se expande.

Foi extremamente gratificante constatar que o Movimento permanece fiel às suas origens, obedecendo às diretrizes seguras do seu Patrono Espiritual – Bezerra de Menezes.

Espiritismo na internet

Portal Espiritismo.net

www.espiritismo.net

Ligado ao Centro Espírita Léon Denis, do Rio de Janeiro, o portal Espiritismo.net, apresentado em seis línguas, surgiu como resultado da preocupação de um grupo que desejava que o meio virtual pudesse servir de real ponto de difusão espírita. São entrevistas, estudos, artigos, agenda de eventos e até videoconferências que permitem a interatividade entre pessoas de cidades e países diferentes. Acesse!



Curtas

● **O III Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra**, realizado em 16 e 17 de julho de 2010, em Uberaba (MG), agora pode ser visto em DVD. A TV A Caminho da Luz está disponibilizando a série de três DVDs. Informações pelo telefone (19) 3863-3461 ou (19) 9157-5507, e-mail Sergio@tvacaminhodaluz.com.br ou no site <http://www.tvacaminhodaluz.com.br/tv/dvdencontro.asp>

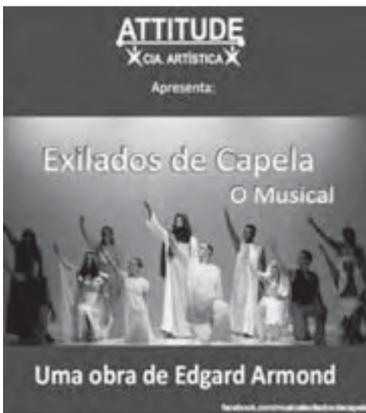
● **O IV Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra** ocorre em 10 e 11 de setembro, no Salão Topázio do Minascentro, em Belo Horizonte (MG). Haverá também uma programação especial em Pedro Leopoldo, no sábado pela manhã e no domingo à tarde, para quem desejar conhecer a cidade natal do médium Chico Xavier. A inscrição é gratuita, porém obrigatória. Informações pelo e-mail encontrodechico@gmail.com ou telefone (31) 3517-1520.

● **Tem início, em 27 de outubro**, nas Faculdades Monteiro Lobato, em Porto Alegre (RS), **Pós-Graduação em Saúde e Espiritualidade**. Com a coordenação do dr. Gilson Luís Roberto, o curso é voltado para profissionais de saúde e assistentes sociais. As aulas serão dadas em um fim de semana por mês: sextas, das 18h às 22h, sábados e domingos das 8h às 12h e das 13h às 17h. Outras informações no site <http://www.monteirolobato.com.br/site/fato/mostra.asp?id=70&m=3>

● **O trecho da MG-424**, entre os municípios de Confins e Pedro Leopoldo, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, deverá receber o nome de Chico Xavier. Mensagem propondo a homenagem foi encaminhada à Assembleia Legislativa pelo governador Antonio Anastasia.

teatro

Estreia em 9 de julho, no Teatro União Cultural, na capital paulista, o espetáculo *Exilados de Capela – O Musical*. A peça pode ser vista aos sábados, às 18h, e domingos, às 17h30. Os ingressos custam R\$ 40 (inteira) e R\$ 20 (meia). A arrecadação segue para duas instituições de caridade em São Bernardo do Campo (SP). Outras informações nos sites www.ingresso.com ou www.uniaoacultural.com.br e telefone (11) 2148-2904. Acesse www.attitudeartistica.blogspot.com ou www.facebook.com/musicalexiladosdecapela



Simonetti lança 50° livro em Bauru

Divulgação

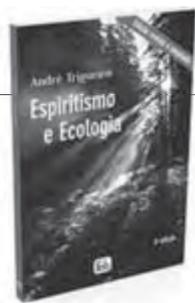


Simonetti ao lado da mulher, Tânia

O articulista da Folha Espírita Richard Simonetti lançou, em 2 de junho, na Livraria Jalovi, em Bauru (SP), seu 50° livro e 3° romance, *O Plano B*, da Editora CEAC. O Coral Amor e Luz, do Centro Espírita Amore e Caridade (CEAC), abriu o evento, que contou com a presença de autoridades, amigos, confrades e simpatizantes da Doutrina

biblioteca do leitor

Ecologia e Espiritismo (Editora FEB), do jornalista André Trigueiro, que trata das muitas afinidades existentes entre essas duas áreas do conhecimento e que hoje despertam interesse e curiosidade crescentes, traz novidades em sua 3ª edição: uma mensagem inédita de Emmanuel, psicografada por Chico Xavier, e um capítulo sobre a ecologia na obra do médium mineiro.



O Passe como Cura Magnética (FE Editora), da presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, Marlene Nobre, chega a sua terceira edição. O livro, um estudo detalhado do passe, mostra que ele é também cura magnética – uma terapêutica simples, sem contraindicação, que tem beneficiado milhares de criaturas humanas. A autora foi buscar as respostas a várias questões tão importantes sobre o tema nas fontes da Doutrina Espírita, principalmente nas obras de Allan Kardec e nas de Chico Xavier/Emmanuel.



Bastão de Arrimo, de autoria do espírito William Machado de Figueiredo pela mediunidade de Chico Xavier, o primeiro editado pela União Espírita Mineira por orientação do próprio médium, em 1984, foi reeditado. O livro é um testemunho vivo de que a tarefa mediúnica de Chico Xavier na consolação aos parentes de desencarnados queridos já era uma realidade desde o início de suas reuniões públicas em Pedro Leopoldo. Certamente um livro que consola e esclarece à luz da Doutrina Espírita. Informações: uemh@uemh.org.br, www.uembh.org.br e telefone (31) 3201-3038.



Notícias das AMEs

■ **2/7 – AME-ABC – 2° Seminário do Projeto Parceiros pela Vida** – juntos por uma vida plena sem drogas. Palestras: Histórico de Família, Diversidade e Dependência Química na Família, com Maria Heloísa Bernardo, no Centro Espírita Nosso Lar – Casas André Luiz, à Rua Duarte de Azevedo, 691, Santana – São Paulo. Informações: (11) 2973-6579. É necessário realizar inscrição prévia.

■ **4/7 – AME-Santos – Palestra: O Cérebro e a Mente: Qual a Conexão?**, às 20h, com dr. Fernando Augusto Guimarães, no Grupo Espírita João Cabete, à Rua Santos Dumont, 227, Estuário, Santos – SP. Entrada: 1 kg de alimento não perecível.

■ **7/7 – AME-Minas Gerais – Culpa: Adoecimento e Saúde**, às 20h, com Rosemeire Simões, na sede da AME-MG, à Rua Conselheiro Joaquim Caetano, 1.160, Nova Granada, Belo Horizonte – MG. Informações: (31) 3332-5293.

■ **8/7 – Saúde e Espiritualidade: Um novo paradigma para o século XXI**, às 20h, com dra. Marlene Nobre, Auditório Biomédico da Faculdade de Medicina UPF, Rua Teixeira Soares, 817, Passo Fundo (RS).

■ **9/7 – Seminário: O Passe como Cura Magnética**, com dra. Marlene Nobre, das 14h às 17h, no CE de Caridade Dias da Cruz, na Rua Saldanha Marinho, 526, em Passo Fundo (RS). Informações: umepf@bol.com.br

■ **9/7 – AME-Minas Gerais – Palestra: Caminho para a Cura Integral**, com dr. Andrei Moreira, das 14h às 18h, no Grupo Espírita Joana D'Arc, à Rua Augusto Calmon, 880, Centro, Linhares – ES. Informações: (27) 9913-3802 e (27) 9974-3313.

■ **18/7 – AME-Distrito Federal (DF) – Palestra: A Fibromialgia sob a Ótica Médico-Espírita**, com dra. Maria da Penha Batista, às 20h, na Comunhão Espírita de Brasília, à Avenida L2 Sul, Quadra 604, Lote 27. Informações: (61) 3225-2563.

■ **27/7 – AME-Goiás (GO) – Palestra: Vícios e Viciados na Visão Espírita**, com José Robinson, às 20h, no Auditório da Federação Espírita do Estado de Goiás, à Rua 1.133, nº 40, Setor Marista – telefone (62) 3281-0200.

■ **30/7 – II Encontro Regional das AMEs**, em Nova Friburgo, a partir das 8h. Informações: gme.friburgo@gmail.com

1° Seminário Jurídico-Espírita de Uberlândia

A Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo (AJE-SP) e a Comissão Provisória pró-fundação da Associação Jurídico-Espírita do Estado de Minas Gerais (AJE-MG) promovem em 20 de agosto, das 9h às 12h30, na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o 1° Seminário Jurídico-Espírita de Uberlândia. O evento contará com duas exposições, além de apresentação artística. O tema Direitos do Nascituro na Legislação Brasileira será abordado por Luciano Alencar da Cunha, advogado, pro-

fessor universitário e coordenador da Comissão Provisória pró-fundação da AJE-MG, enquanto que o tema Processo Penal Contemporâneo: Ética, Humanismo e o Justo ficará por conta de Tiago Cintra Essado, promotor de Justiça (SP), presidente da AJE-SP e da AJE-Brasil.

A Universidade Federal de Uberlândia (Campus Santa Mônica) está localizada na Avenida João Naves de Ávila, 2.121. As inscrições são gratuitas, por meio de eventoufu@ajesopaulo.com.br. Outras informações: www.ajesopaulo.com.br

História da Evolução Espiritual da Humanidade

Edgard Armond

TRILOGIA + de 300 mil livros vendidos

Os Exilados da Capela
176 págs. | 14 x 21 cm
Nesta fantástica obra, Edgard Armond fala sobre a formação e evolução das raças no planeta Terra.
R\$22,00

Na Cortina do Tempo
96 págs. | 14 x 21 cm
Sobreviventes da Atlântida preservam seus conhecimentos destinados à posteridade.
R\$14,00

Almas Afins
128 págs. | 14 x 21 cm
A trajetória de Espíritos afins desde a submersa Lemúria e Atlântida até os dias atuais.
R\$15,00

www.editoraalianca.org.br
distribuidora@editoraalianca.org.br

central de vendas:
tel: (11) 2105-2600

Aliança

Expediente

<p>FUNDADOR Fritzes Nobre (1974)</p> <p>JORNALISTA RESPONSÁVEL Cibélia Santos - MTB - 21.177</p> <p>DIRETORA RESPONSÁVEL Marlene Nobre</p> <p>DIRETOR DE REDAÇÃO Paulo Rossi Severino</p>	<p>DIRETOR COMERCIAL Fábio Gandolfo Severino</p> <p>CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE MaçIV Comunicação www.macacv.com.br</p> <p>Diagramação Sidney João de Oliveira</p>	<p>SITE - PROGRAMAÇÃO www.aboutdesign.com.br</p> <p>FOTOGRAFIA Benedito Jesus Valvassura</p> <p>REVISÃO Sidônio de Matos</p>	<p>ASSINATURAS Ana Carolina G. Severino</p> <p>EXPEDIÇÃO Arnaldo M. Orso "in memória" Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins</p>
---	---	---	---

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897-0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirta.com.br - e-mail: folhaespirta@folhaespirta.com.br

Chico Xavier falou sobre data-limite do Velho Mundo no programa Pinga-Fogo

MARLENE NOBRE

Entre as poucas contestações à entrevista de Geraldo Lemos Neto, publicada na *Folha Espírita* de maio, está a dos que não creem em profecias com data marcada. Mais particularmente, contestaram o prazo de 50 anos e o ano de 2019. Pois bem, Chico Xavier afirmou em vida, em um programa de televisão campeão de audiência – o *Pinga-Fogo* – que o prazo é de 50 anos. Certamente, qualquer transformação que envolva o planeta como um todo terá de ser como um processo que tem um início, um pico e um fim. Com os esclarecimentos de Geraldinho Lemos Neto sabemos que o início será em 2019 e com as afirmações do médium no programa *Pinga-Fogo* podemos deduzir que o processo de mudança continuará em 2021 e prosseguirá além. Vamos recordar as principais respostas que ele deu nesse programa, referentes a esse assunto.

Pedimos ao leitor que medite bem sobre as palavras do médium, que foram ditas logo depois que a Missão Apolo pisou na Lua pela primeira vez. Tudo indica que a entrevista foi programada pela Espiritualidade Superior, a fim de que ela tivesse também a finalidade de advertência às comunidades terrestres, quanto aos perigos e oportunidades da hora presente.

No trecho que publicamos abaixo, ressaltamos, em negrito, as frases que estão absolutamente de acordo com o que afirmou Geraldinho Lemos. Se quisermos uma era maravilhosa de progresso para a humanidade neste terceiro milênio, temos de lutar por ela e o preço a pagar é o da paz, o do entendimento entre todos os povos.

A seguir, os trechos de *Pinga-Fogo*:

Aquário, era maravilhosa, terá um preço: a paz

Hele Alves – Eu queria saber agora o seguinte: as espíritas dizem que os renascimentos sucessivos da criatura humana têm por objetivo a sua evolução. Outras correntes espiritualistas, como os teosofistas, os messiânicos, também dizem que nós estamos no limiar de uma era de grande beleza, a era de Aquário, na qual a humanidade será muito feliz. Eu gostaria de perguntar ao senhor o seguinte: se temos mais de uma dezena de séculos de evolução, se estamos no limiar de uma era de encontro da criatura humana consigo própria, como que o senhor explica as violências do mundo atual como a Guerra do Vietnã, a violência da sociedade de consumo? Isso, a nosso ver, não representa uma grande evolução da humanidade.



Reprodução de TV

Chico Xavier – Esses fenômenos todos – diz o nosso Emmanuel que está presente – caracterizam mesmo o período de transformação em que nós nos encontramos. Diz ele: O nosso companheiro materialista dirá: Natureza. Mas para nós, os religiosos, Natureza é sinônimo de manifestação de Deus. Então Deus cria a Natureza, Deus cria a vida, mas o homem, os homens ou as mulheres do planeta, são filhos de Deus e podem modificar a criação de Deus. Nós nos encontramos no limiar de uma era extraordinária, se nos mostrarmos capacitados coletivamente a recebê-la com a dignidade devida. Se os países mais cultos do globo puderem suportar a pressão dos seus próprios problemas, sem entrar em choques destrutivos, como, por exemplo, guerra de extermínio, que deixará consequências imprevisíveis para nós todos no planeta, então veremos uma era extraordinariamente maravilhosa para o homem, porque a própria automação – diz ele – nos está mostrando que vamos ser aliviados ou quase que aposentados do trabalho mais rude no trato com o planeta, para a educação da nossa vida mental, através de informações sobre o Universo com proveito enorme, proveito incalculável para benefício da humanidade. Mas isso terá um preço. Será o preço da paz. Isso se nós pudermos nos suportar uns aos

outros, amar uns aos outros, seguindo os preceitos de Jesus, até que essa era prevaleça, provavelmente no próximo milênio, não sabemos se no princípio, se nos meados ou se no fim. O terceiro milênio nos promete maravilhas, mas se o homem, filho e herdeiro de Deus, também se mostrar digno dessas concessões.

As cidades de vidro e o fim do período bélico

Saulo Gomes – O Luiz Lopes, que é o nosso companheiro da TV Globo, formula esta pergunta: nossa humanidade assiste neste momento a mais um lance dramático da corrida espacial. “Apolo 15” encaminha-se para a Lua. Acreditam os mestres espírituais de Chico Xavier se ainda em nossa atual civilização o homem poderá entrar em contato com civilizações de outros planetas?

Chico Xavier – Estamos subordinando a resposta ao mesmo critério com que foi estruturada a informação para a nossa estimada entrevistadora que falou sobre a nova era. Se não entrarmos numa guerra de extermínio nos próximos 50 anos, então nós podemos esperar realizações extraordinárias da ciência humana partindo da Lua. Então diz o nosso Emmanuel, que está presente, que quando Cristo-vão Colombo perambulava pelas cortes europeias,

pedindo socorro para descobrir um caminho mais fácil para as Índias, muita gente considerou o programa dele como absolutamente inútil para a humanidade, que aquilo era uma despesa absolutamente inútil e que iria pesar demasiadamente no orçamento de qualquer povo, até que ele conseguisse o apoio de Fernando e Isabel, os então soberanos de Castela. Mas nós hoje sabemos, depois de quase cinco séculos, qual a importância do feito. Então nós não podemos, também, acusar os nossos irmãos que estão se dirigindo à Lua para pesquisas que devem ser consideradas da máxima importância para o nosso progresso futuro, porque as despesas efetuadas com isso serão naturalmente compensadas, talvez com a tranquilidade para uma sociedade mais pacífica na Terra, porque se não entrarmos, por exemplo, num conflito de proporções imensas, então na Lua é possível que o homem construa as cidades de vidro, as cidades-estufas, onde cientistas possam estabelecer pontos de apoio para observação da nossa Galáxia.

Essas cidades não são sonhos da Ciência, essas cidades, naturalmente com muito sacrifício da humanidade terrestre, podem ser feitas, e provavelmente – vamos dizer – vai se obter azoto e oxigênio e usinas de alumínio e formações de vidro e matéria plástica na própria Lua para a construção desses redutos da ciência terrestre e provavelmente a água fornecida pelo próprio solo lunar. Então, teremos, quem sabe, a possibilidade de entrar em contato com outras comunidades da nossa Galáxia. Então vamos, definitivamente, encerrar o período bélico na evolução dos povos terrestres, porque nós vamos compreender que fazemos parte de uma família universal, que não somos o único mundo criado por Deus. O próprio Jesus, a quem reverenciamos como Nosso Senhor e mestre, disse: “Há muitas moradas na casa de meu pai.” Portanto, nós precisamos prestigiar a paz dos povos, a tranquilidade de todos com o respeito de todos, com a veneração máxima pela Ciência, para que nós possamos auferir esses benefícios num futuro talvez mais próximo do que remoto, se nós fizermos por merecer.

Confira a entrevista do *Pinga-Fogo* no link <http://www.youtube.com/watch?v=6i6lhp3HdQ>



Marlene Nobre é presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional

Brasil, terra do futuro

MARJORIE AUN

O Brasil, mesmo país descrito amorosamente pelo espírito Humberto de Campos como *Coração do Mundo*, *Pátria do Evangelho* (livro publicado pela FEB em 1938, atualmente na sua 33ª edição), despontou nos noticiários recentemente por causa de uma de suas características mais marcantes. Em um estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e apresentado no dia 27 de junho no 1º Fórum BID* para o Desenvolvimento da Base da Pirâmide na América Latina e Caribe, realizado em São Paulo, comprovou-se que em nenhum outro país do mundo a população demonstra tanta confiança no futuro quanto aqui.

De acordo com o levantamento realizado pelo economista da FGV, Marcelo Neri, o Brasil lidera o ranking mundial de **felicidade futura**. Nosso país apresenta nota 8,7 numa escala de 0 a 10. A média dos outros 147 países analisados é de 5,6. Apesar da desigualdade social ainda ser presente, ela está continuamente diminuindo e a renda da população está crescendo mais que o Produto Interno Bruto (PIB).

Outro estudo otimista e muito esclarecedor foi publicado no primeiro semestre deste ano. O também economista Edmar Bacha, que em 1986 já havia realizado um amplo estudo sobre o País, que àquela época deixava de ser predominantemente rural e descobria suas forças na indústria, concluiu em 2011 sua mais recente obra: *Brasil: A Nova Agenda Social* (Editora LTC).

Nesse livro, juntamente com o sociólogo Simon Schwartzman, Bacha mostra por que nós, brasileiros, podemos afirmar seguramente que já superamos os problemas típicos de povos atrasados economicamente, e estamos começando a enfrentar os desafios das nações ricas. Já possuímos um nível de qualidade básico nas nossas escolas, sistemas públicos de saúde e nos processos produtivos. Agora, segundo ele, o grande desafio será eleger as prioridades para o futuro, meta que sua obra se propõe a analisar num conteúdo dividido em cinco grandes temas: educação, saúde, previdência, combate à pobreza e violência.

Com várias sugestões e ideias que poderiam ser adotadas pelos governantes e gestores do Brasil inteiro, como, por exemplo, aumentar o tempo de permanência de crianças na escola (a média atual de três horas não é nem metade do ideal), o livro torna-se uma obra que mostra o evidente: o Brasil já não precisa mais priorizar o aumento do número de leitos em hospitais ou de salas de aula, mas sim torná-los mais bem aparelhados e eficientes para o uso.

Voltando nossos olhos para o planeta como um todo, outro estudo publicado este ano por pesquisadores britânicos e americanos nos alerta para uma contradição típica da humanidade. Em medições sobre a presente felicidade dos povos, realizadas por especialistas da University of Warwick (Grã-Bretanha), Hamilton College (Nova York) e do Federal Reserve Bank (San Francisco, Califórnia), países ricos foram mais bem posicionados. Mas, neste caso, os fatores analisados foram horas de lazer, consumo, estabilidade socioeconômica, entre outros quesitos de ordem material, e não os anseios e sentimentos de otimismo ou pessimismo do povo. E foi então constatado que países onde as pessoas se sentem mais felizes tendem a apresentar índices maiores de suicídio.

Os pesquisadores sugeriram que a explicação para o fenômeno estaria na tendência dos seres humanos de se compararem uns aos outros, e que seria muito mais intensa em países onde as pessoas já possuem um nível de vida alto, com desejos e projetos de vida concretizados, e, portanto, mais suscetíveis a sentirem-se inferiorizadas quando algum aspecto de suas vidas declina ou não se cumpre.

Os pesquisadores levaram em consideração fatores como idade, sexo, raça, nível educacional, renda, estado civil e situação profissional. A pesquisa concluiu que várias nações como Dinamarca, Canadá, Estados Unidos, Islândia, Irlanda e Suíça apresentam índices de felicidade altos e, simultaneamente, essa maior tendência ao suicídio, o que foi sem dúvida um desconcertante golpe nas bases dos valores de vida materialistas.

Comparar essas três pesquisas à luz da narração de Humberto de Campos, lembrando-nos das conversas transcritas por ele entre o espírito Ismael, que conduz e protege as terras brasileiras, e o Mestre Jesus, que escolheu o Brasil como o coração geográfico de Sua Obra, é um exercício de extrema importância. Vejamos bem: os economistas aqui citados estão nos dizendo, através de números e estudos muito bem estruturados, neste exato momento do século XXI, que o povo brasileiro vem crescendo inegavelmente no seu padrão sociocultural-econômico, e que vem mantendo o otimismo no futuro como marca inconfundível de seu comportamento. Eles nos mostram, ainda, que os países tidos como de Primeiro Mundo, e que ostentam tudo o que há de mais valorizado no mundo atual (lê-se: riqueza material), têm a



sua gente de tal forma despreparada para a vida emocional/espiritual, que lá ocorrem em maior número os suicídios.

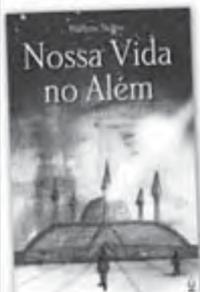
Talvez o calor e a alegria que todo estrangeiro sinta no povo brasileiro sejam a prova de tudo o que falamos aqui. Como diz Humberto de Campos, no início de seu livro, “nessa abençoada tarefa de espiritualização, o Brasil caminha na vanguarda”. Temos muito que realizar daqui por diante, dentro de nós mesmos e também a favor da coletividade humana. Façamos das ideias do economista Edmar

Bacha a nossa estratégia de ação: é tempo de eleger as prioridades. E de trabalhar muito, com disciplina e dedicação, pelo futuro que está por vir. Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho.

*BID: Banco Interamericano de Desenvolvimento



Marjorie Aun (contato@marjorieaun.com.br) é arquiteta, ilustradora e membro do Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista



Nossa Vida no Além

COMO É MORRER?
Há um “programa” nesse processo?
E depois da morte, o que acontece?
O Espírito atravessa os planos materiais para fixar-se em algum lugar? Onde? Quais são os fatores que influem na sua adaptação à Vida Nova? Nosso livro, você encontra respostas para essas perguntas, com base nas informações dos Espíritos, que se comunicaram através de Chico Xavier, e dos poderes que voltaram à vida física, após vivenciarem uma Experiência de Quase Morte (EQM).

Revisada Nova Capa
Preço R\$ 35,00

Visite nosso site: www.folhaespirita.com.br
Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP
CEP 04310-060 - Telex: (11) 55851977



Trauma: é possível superá-lo?

GIOVANA CAMPOS

O psicólogo e pesquisador Júlio Prieto Peres, com artigos publicados nos mais importantes jornais, revistas e sites especializados em Psicologia e Neurociência em todo o mundo, aborda no livro *Trauma e Superação: O que a Psicologia, a Neurociência e a Espiritualidade Ensinam*, de forma simples e objetiva, as mais recentes descobertas relacionadas ao tema para, assim, fornecer base de estudos e práticas clínicas para superação do sofrimento oriundo de experiências dolorosas, por vezes não percebidas de forma evidente. A *Folha Espírita* conversou com o autor, que, além de psicólogo, também é doutor em Neurociências e Comportamento – Instituto de Psicologia da USP, com pós-doutorado no Centro de Espiritualidade e Mente – Universidade Pensilvânia, nos Estados Unidos, e pós-doutorado em Radiologia Clínica/Diagnóstico de Imagem pela Unifesp.

Folha Espírita – O que é o trauma?

Júlio Peres – Trauma, em sua raiz etimológica grega, significa lesão causada por um agente externo. O conceito migrou para o campo psicológico ligado ao significado *ferida*: uma excitação superior à capacidade de processamento cognitivo do indivíduo. Portanto, considera-se a ocorrência de um trauma quando as defesas psicológicas naturais são transpassadas – porém, não exclusivamente causada por um agente externo. A teoria da “reação universal ao trauma” foi relativizada a partir de estudos que mostraram um grau de variedade individual em processar os eventos ocorridos durante a vida e as emoções básicas. Em outras palavras, o processamento subjetivo do episódio pode caracterizar ou não a configuração do trauma. Perdas de entes queridos, acidentes, enfermidades, abortamentos (espontâneos ou provocados), separações, catástrofes naturais e especialmente violências causadas pelo homem, como assaltos, sequestros e abusos sexuais, figuram entre os principais eventos potencialmente traumáticos.

FE – Pode-se dizer que hoje as pessoas estão mais sujeitas aos traumas psicológicos?

Peres – A exposição a situações traumáticas tem sido constante ao longo de toda a história da humanidade, e o trauma psicológico ocorre em indivíduos das mais variadas faixas etárias e classes sociais. Estudos epidemiológicos (em população de países) estimaram que a prevalência ao longo da vida para ocorrência de eventos potencialmente traumáticos pode alcançar de 50% a 90%, enquanto a prevalência do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) na população geral é estimada entre 8% e 10%. Na prática, isso significa que a maioria de nós vivenciou ou vivenciará pelo menos uma experiência passível de causar trauma psicológico. Nas últimas décadas, episódios potencialmente traumáticos têm-se intensificado. As estatísticas indicam um crescente número de fatores violentos causados pelo homem, que, somados a altos níveis de estresse e solidão nas metrópoles, tendem a gerar respostas de sofrimento

Divulgação



O psicólogo e pesquisador Júlio Prieto Peres aborda em seu livro as mais recentes descobertas relacionadas ao tema para, assim, fornecer base de estudos e práticas clínicas para superação do sofrimento

“ As estatísticas indicam um crescente número de fatores violentos causados pelo homem, que, somados a altos níveis de estresse e solidão nas metrópoles, tendem a gerar respostas de sofrimento mais exacerbadas e evoluir para o trauma psicológico ”

mais exacerbadas e evoluir para o trauma psicológico, que se pode atenuar e do qual é possível se libertar com intervenção terapêutica especializada.

FE – O trauma psicológico pode ultrapassar os limites da esfera emocional e desencadear sintomas físicos?

Peres – Sim, as pessoas traumatizadas apresentam, com frequência, uma série de sintomas físicos, muitas vezes diagnosticados dentro do leque das síndromes somáticas funcionais, como a enxaqueca, fibromialgia, síndrome do intestino irritável, síndrome da fadiga crônica, entre outras. Uma das primeiras evidências nesse sentido foi trazida por um estudo publicado há mais de dez anos que investigou padrões de dores crônicas em veteranos de guerra com traumas psicológicos. Recentemente, um estudo com 3.982 gêmeos mostrou etiologia traumática comum em nove condições (síndrome da fadiga crônica, dor lombar, síndrome do intestino irritável, cefaleia, fibromialgia, disfunção da articulação temporomandibular, depressão, ataques de pânico e TEPT). Chamamos a atenção

para os possíveis efeitos do trauma psicológico relacionados a dores crônicas em nossa recente publicação no periódico *Current Pain and Headache Reports*.

FE – Quais são os principais traumas ou sofrimentos que levam as pessoas a buscarem psicoterapia?

Peres – Entre os traumas mais frequentes das pessoas que buscam psicoterapia podemos citar: perda de entes queridos (especialmente familiares), abortos, acidentes, separação conjugal (infidelidade, conflitos, etc.), assalto, sequestro (com cativo, relâmpago ou domiciliar), violência sexual, decepções (quebra de confiança, enganos, etc.), mudanças drásticas de vida (cirurgias, enfermidades, perda de emprego, etc.), testemunho ou sofrimento pessoal de violência e conflitos familiares (discussões graves, brigas, etc.). Geralmente, o trauma envolve o efeito surpresa e o desamparo diante da ocorrência. Deve-se recorrer à psicoterapia quando o sofrimento for expressivo a ponto de limitar a vida diária.

FE – Falar sobre o evento que desencadeou o trauma é bom ou ruim?

Peres – Estudos com indivíduos traumatizados mostraram que o silêncio pode aumentar a dimensão subjetiva do trauma, assim como amplificar o sofrimento. Por outro lado, cada vez que contamos e recontamos uma história estamos inserindo novos elementos cognitivos e a modificando. É muito importante falar sobre o trauma. A psicoterapia direciona essa “conversa orientada” no sentido da superação. As pessoas que não têm acesso à psicoterapia devem falar com familiares, amigos, religiosos (respeitando seus sistemas de crenças) confiáveis, que possam simplesmente ouvir num primeiro momento. Em seguida, é importante que a conversa tenha uma orientação ao aprendizado e à superação da dificuldade. Elie Wiesel, sobrevivente do Holocausto, escritor e vencedor do Prêmio Nobel da Paz em 1986, escreveu e reescreveu suas experiências e, certamente, pode significar e ressignificar seus traumas por meio da sua obra. Esse exemplo de superação nos deixa uma importante lição: “... nós devemos falar. Ainda que não consigamos expressar nossos sentimentos e memórias da maneira mais adequada, devemos tentar. Precisamos contar nossa história tão bem quanto pudermos. Eu aprendi que o silêncio nunca ajuda a vítima, apenas o vitimizador... Se eu ficar em silêncio, enveneno minha alma.”

FE – A religiosidade e/ou a espiritualidade podem ajudar na superação do trauma?

Peres – Sim, mas não tínhamos estudos a respeito até as últimas décadas. As primeiras discussões sobre religião no âmbito da Psicologia foram trazidas por Freud, que a considerou como remédio ilusório contra o desamparo. A crença na sobrevivência pós-morte estaria embasada no medo da morte, análogo ao medo da castração, e a situação à qual o ego estaria reagindo é a de ser abandonado. Atualmente, a experiência religiosa deixou de ser considerada fonte de patologia e, em muitas circunstâncias, passou a ser reconhecida como provedora do reequilíbrio e saúde da personalidade.

A religiosidade e a espiritualidade estão fortemente enraizadas numa busca pessoal para compreender a vida, seu significado e suas relações com o sagrado, o transcendente e podem oferecer suporte para indivíduos responderem a situações traumáticas em que fragilidade, vulnerabilidade e limites humanos são confrontados. Assim, as crenças e práticas espirituais e/ou religiosas podem contemplar essa necessidade de buscar um sentido para a vida e influenciar a maneira como as pessoas interpretam e lidam com acontecimentos traumáticos. Centenas de estudos têm investigado a relação entre envolvimento religioso e saúde mental. A maioria deles revela que quanto maior o envolvimento religioso, maior o bem-estar e a saúde mental. O uso positivo da religião esteve associado não só a melhores resultados físicos e mentais em pacientes com enfermidades graves, como também em vítimas de traumas psicológicos.

Congresso médico-espírita reúne mais de mil participantes

GIOVANA CAMPOS

O VIII Mednesp – Congresso Nacional Médico-Espírita, organizado pela AME-Brasil, AME-Minas Gerais e AME-Espírito Santo, aconteceu de 23 a 25 de junho, em Belo Horizonte (MG), com o tema 150 Anos de *O Livro dos Médiuns – Contribuição de Kardec à Ciência*. Apoiado pela União Espírita Mineira (UEM), Hospital Espírita André Luiz (HEAL), Instituto de Assistência Psíquica Renascimento, Decálogo Turismo, Editora Casa dos Espíritos, Farmácia de Manipulação Manipulare, Farmácia de Manipulação Galgani, Integratec, Instituto Desenvolver, Farmácia Homeopática Bezerra de Menezes, Íris Clemência, Folha Espírita e AME Editora, o evento teve sua abertura feita por Marlene Nobre, presidente das AMEs Brasil e Internacional; Andrei Moreira, presidente da AME-Minas Gerais; Ana Catarina Tavares, presi-

dente da AME-Espírito Santo; Roberto Lúcio Vieira de Souza, coordenador do evento; e Marival Veloso Matos, presidente da União Espírita Mineira (UEM).

Sessenta e cinco oradores desenvolveram os mais variados temas, distribuídos em três salões diferentes. A crença em Deus e a saúde, a valorização do início da vida, as relações humanas e as relações familiares, espiritualidade e envelhecimento, reflexões em torno da mediunidade, abordagem médico-espírita dos transtornos mentais, a prática assistencial espírita, a proposta espírita no cuidado com o paciente, a importância da pesquisa em espiritualidade e bioética foram alguns dos temas desenvolvidos em palestras, que estão disponíveis em DVDs e podem ser adquiridos na loja virtual da AME-Brasil.

Em assembleia interna, foi mantida a diretoria da AME-Brasil para o biênio 2011-2013, constituída na

presidência pela dra. Marlene Nobre, tendo como vice-presidente dr. Roberto Lúcio Vieira de Souza, secretário dr. Gilson Luís Roberto e tesoureira dra. Márcia Regina Colasante Salgado. O próximo Mednesp será realizado em Maceió, Alagoas, em 2013, em parceria com os membros da AME-Alagoas.

Internacional

Dias antes do Mednesp, em 18 e 19 de junho, representantes das Associações Médico-Espíritas (AMEs) de nove países (Argentina, Brasil, Colômbia, Cuba, Estados Unidos, Guatemala, Panamá, Portugal e Suíça) estiveram reunidos no auditório do Hospital do Coração (HCor), na capital paulista, para compartilhar as atividades médico-espíritas realizadas em seus países de origem, bem como eleger a nova diretoria da

AME-Internacional, vigente até 2015 – presidente: dra. Marlene Rossi Severino Nobre (Brasil), vice-presidente: dra. Sonia Doi (Estados Unidos), 1º secretário: dr. Fábio Villarraga (Colômbia), 2º secretária: Patricia Mansilla (Argentina), 1º tesoureira: dra. Márcia Regina Colasante Salgado (Brasil) e 2º tesoureira: Alejandro Vera (Brasil). Vogal: João Jacinto (Portugal).

O grupo, composto por Maria da Graça de Ender (Panamá), Servando Agramonte (Cuba), Patricia e Oscar Mansilla e Daniel Montanelli (Argentina); Sonia Doi (Estados Unidos), Fabio Villarraga (Colômbia), Edwin Bravo (Guatemala) e João Jacinto (Portugal), teve a oportunidade de apresentar atividades, conquistas e dificuldades vividas, mas também aproveitou para conhecer o trabalho desenvolvido nas Casas André Luiz.

Giovana Campos

Mãe
antologia mediúnica

Francisco Cândido Xavier

Compilado por Wallace Leal V. Rodrigues

Anna Jarvis, idealizadora do Dia das Mães, não queria que a festa das mães pobres fosse diferente das mães ricas. Este extraordinário livro, com as mais belas mensagens psicografadas pelo médium Chico Xavier falam ao coração; é feito especialmente para as mães, trazendo a esperança do reencontro feliz daqueles que já partiram para a pátria espiritual.

R\$ 20,90
216 páginas

Mãe
– antologia mediúnica

Francisco Cândido Xavier/Espíritos Diversos
– Compilado por Wallace Leal V. Rodrigues

Visite nosso site: www.oclarim.com.br

Informações: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP



Público lotou auditório do Hotel Ouro Minas para acompanhar o evento

Lembranças de garoto em EQM fascinam americanos

A história do menino Colton Burpo, 11, do Estado americano de Nebraska, que disse ter estado no céu quando ficou em coma, aos 4 anos, depois de uma operação de emergência por apendicite, virou livro e motivo de muita discussão em programas de TV.

Seus pais contam que suas lembranças vieram aos poucos. Uma delas seria do encontro que teria tido com o bisavô por parte de pai que não conhecia. Ele teria perguntado por seu pai e contado várias histórias de família. Outro encontro teria ocorrido com uma menina que se dizia sua irmã e que teria lhe confessado que não chegara a nascer e não tivera um nome na Terra, mas que estava muito feliz em conhecê-lo pessoalmente já que o via apenas a distância. O fato causou forte emoção nos pais. A mãe do garoto havia realmente perdido um bebê de forma natural, sem nem mesmo saber o sexo, e combinou com o marido nunca revelar isso a ninguém por conta do sofrimento vivido.

Em sua viagem intrigante, que ele descreve como uma ida ao paraíso, Colton afirmou que "naquele lugar", onde tudo é mais brilhante e co-

lorido, as pessoas vestem-se com roupas luminosas e vaporosas, não usam óculos e parecem sempre jovens, felizes e sorridentes.

Numa outra lembrança, Colton disse que esteve sentado no colo de Jesus, e este lhe dissera que ele teria a missão de levar uma mensagem de esperança ao mundo. Ao mesmo tempo, o menino revelou que, ao lado de Jesus, estava também João Batista, que sorriu para ele e o abençoou. O garoto diz que trouxe na bagagem uma mensagem de Deus, principalmente àqueles que perderam seus entes queridos, e afirma que "o céu existe e nele as pessoas podem se reencontrar com quem se foi".

Colton contou com firmeza que viu, do alto do quarto onde estava sendo operado, os médicos correndo de um lado para o outro para tentar salvá-lo. Dali ele conseguiu ver também o pai falando ao telefone celular no corredor do hospital, preocupado e nervoso, e a mãe chorando e rezando na capela. Segundo os pais de Colton, ele não poderia saber de tudo isso ao mesmo tempo, pois ninguém os havia visto nessa situação naquele momento de desespero quando Colton entrara em coma.



As revelações de Colton estão em *Heaven is for real* (O céu é real), que virou best-seller, com quase 2 milhões de cópias vendidas nos Estados Unidos

O caso de Colton foi alvo de reportagens em sites, jornais, revistas e TV. Ao ser entrevistado no programa Today, da rede NBC, deixou os apresentadores boquiabertos com sua naturalidade ao contar detalhes de sua "viagem".

Essas e outras revelações estão no livro de Colton, *"Heaven is for real"* (O céu é real), que virou

best-seller após seu lançamento, em novembro de 2010, com quase 2 milhões de cópias vendidas nos Estados Unidos.

Contra uma das matérias produzidas com a família de Colton no <http://www.youtube.com/watch?v=z1VEXX3o9TQ>

Vida após a vida em sala de aula

GIOVANA CAMPOS

Lewis Stafford Betty, doutor em Teologia e professor de Estudos Religiosos da *California State University*, situada em Bakersfield, no Estado da Califórnia, Estados Unidos, não é o estereótipo de profissional que se espera para esse curso. Isso porque ele vai mais além em sua metodologia, ampliando os conceitos teológicos ensinados para mediunidade, experiências de quase-morte, estudos de casos de regressão de memória e visões no leito de morte, entre outros fenômenos já conhecidos pelo meio espírita. Inevitável, portanto, que esses temas levem a seus alunos a continuidade da vida após a vida.

De acordo com o professor, esse assunto parece estar envolvido em uma aura de descrédito. E ainda continua: "Podemos falar de Deus, podemos falar de ética durante todo o dia, mas o assunto que deveria nos preocupar mais – porque todo o resto cabe em última instância nele – está fora dos limites entre os assuntos religiosos abordados na universidade. Tenho a sensação de que a fé na vida após a morte é certa, mas simplesmente não falar sobre isso não é admissível. É repugnante! Por que isso?", questiona Lewis Betty, que levou os temas apresentados em sala de aula para o livro *The Afterlife Unveiled*, lançado apenas em língua inglesa.

O professor Betty acredita que o motivo desse silêncio sobre o assunto recaia nas próprias pessoas que se julgam espertas e bem informadas, principalmente em universidades tradicionais, com pressupostos materialistas da ciência física sobre quase tudo. "E como o após vida é algo imaterial, ao menos do modo que a ciência entende a matéria, meus colegas são relutantes em admitir que acreditam nessa hipótese, ainda que realmente o façam. Entre eles, há dois católicos no Departamento de Biologia, um deles meu amigo de longa data. Ele desvia do assunto quando questionam se ele é um homem de fé e, na verdade, sugere que não é. Esse é um homem que ama sua religião, mas ele tem medo de admitir isso. Ele não quer parecer um idiota. Ele não quer ter má reputação."

Ao blog americano *White Crow Books* (<http://whitecrowbooks.com/michaeltymn/>), ele deu a entrevista abaixo, que reproduzimos:

Professor Betty, o que o motivou a escrever o seu livro sobre o após a vida?

Como professor, eu gosto de conscientizar as pessoas sobre os fatos importantes de suas existências, especialmente os fatos mais positivos, com tendência a produzir felicidade. Há poucos fatos mais positivos, ao menos para mim e para a maioria das pessoas que conheço, do que a sobrevivência após a morte, seguida por uma positiva experiência de pós-vida. Isso com certeza é boa-nova e eu escrevi o livro para compartilhar isso com o leitor. Essa foi minha motivação primeira.

Mas há uma segunda razão. Eu olhava em volta e via a sociedade – especialmente os mais jovens – com falta de perspectiva. "Apenas vagando" pode ser uma expressão para definir incontáveis americanos. Não lhes ocorre que o correto não é se perguntar "o que eu posso tirar desta vida?", mas "o que a vida espera de mim?" ou "o que posso dar à minha vida?". O hábito de dar não é fácil. Para se tornar um doador é preciso um incentivo. A perspectiva de uma vida única não nos dá esse incentivo. Pelo contrário, é até sedutora a ideia de que podemos ter e fazer tudo o que quisermos agora, pois esta é a única chance que teremos. Adiar a gratificação? Por que deveríamos? Mentir e trapacear para chegar à frente? Por que não, já que não há responsabilização cósmica? O que há para nos parar, contanto que tenhamos cuidado para não sermos pegos em flagrante? Daí nós nos tornamos hedonistas, por vezes cruéis egoístas.

Uma plausível crença no após vida com ênfase na responsabilidade é uma das chaves para reorganizar nossas atitudes perante a vida. E minha pesquisa aponta que somos responsáveis por tudo que falamos, fazemos e até pensamos. Então, já

estava na hora de fazer essas boas-novas públicas. Consequentemente, o livro. Há outras razões, mas essas duas são as principais.

Por que você acha que as religiões ortodoxas são tão contrárias em aceitar os ensinamentos sobre a mediunidade, experiências de quase-morte, regressão a vidas passadas e outros fenômenos?

Se o após vida descrito no meu livro tornar-se universalmente aceito, as escrituras estariam desacreditadas. O céu e o inferno da Bíblia não podem competir com o bem descrito e plausível mundo dos espíritos, que sabem do que estão falando, por existir. Pastores, padres e rabinos trabalharam muito para ter o direito de professar suas realidades e não querem, de repente, perder essa "licença" para autoridades invisíveis, com as quais não podem competir.

Você usará seus livros em suas aulas?

Eu já programei o livro para o uso em Introdução à Religião, turma que começa em setembro, e estou usando uma seção do livro neste trimestre na turma sobre Significado da Morte. Eu não sei como fluirá com os calouros, mas quero descobrir. Acredito que adorem, afinal, assim como nós, também são curiosos para saber o que virá após a morte. Principalmente quando relembrados que, não importa quão jovens sejam, um dia eles também irão morrer. E muitos já têm amigos ou parentes que já faleceram, inclusive por suicídio.

Você enfrenta resistência por parte da administração da universidade ou de seus colegas pelos seus ensinamentos?

O antigo reitor admitiu, após pressionar um pouco, que ele e outros administradores julgavam meus interesses um pouco irrealistas. Da parte de meus colegas, alguns se sentem embaraçados pelo que eu ensino, mas surpresos pelo meu sucesso como autor. Às vezes, até publico artigos em periódicos que eles mesmos aprovam.

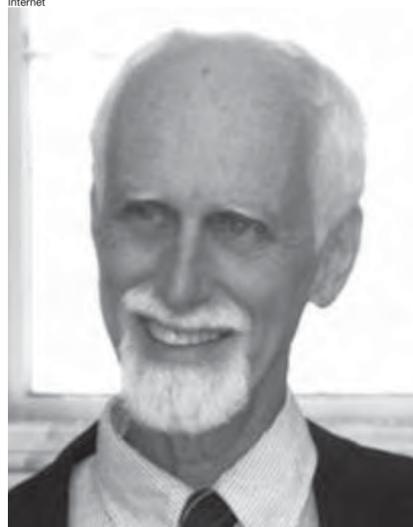
O seu outro livro, *Meaning of Death* (Significado da Morte), foi bem popular entre seus alunos há alguns anos. Continua a ter a mesma popularidade?

Sim. Estou lecionando para 50 alunos, em uma classe em que o limite é 55.

Em poucas palavras, o que é o *Meaning of Death*? Como você o compreende?

Eu pensei muito sobre esta questão e, resumindo, acredito que a morte foi criada por uma Força (Deus, se você preferir) como um significado, talvez o melhor deles, para trazer à tona a nossa nobreza de caráter. Vamos começar com uma analogia: o que esperamos de nossos filhos? Boa aparência, inteligência, popularidade, riqueza, poder, alegrias? Não há nada de errado nisso, mas é o que nós *mais* queremos? Não, se formos sábios. O que nós mais queremos, ou deveríamos querer, é a nobreza de caráter, hábitos virtuosos e bondade. Outro modo de colocar isso: o que nós admiramos nos outros? A resposta deveria ser a mesma. Assim, o que Deus espera de nós, seus filhos terrestres? O mesmo! Mas a nobreza de caráter não vem de graça. Se não formos moralmente desafiados, não crescemos. Assim como crianças mimadas, não amadurecemos. Então, Ele nos desafia continuamente. E nós experimentamos e aprendemos o que funciona e o que não funciona, o que nos traz prazer e o que rejeitamos, o que conta como sensibilidade e o que é crueldade, o que nos mantém vivos e o que nos mata.

Deus tem o mundo projetado para ser uma escola moral. Somos espíritos em treinamento. Alguns atletas preferem jogar contra as equipes as quais podem vencer, outros preferem uma competição mais acirrada. E, se formos inteligentes, por que não aceitar "a forte concorrência" – a rejeição de quem amamos, a competição no local de trabalho ou o



Lewis Stafford Betty trata de mediunidade e experiências de quase-morte com seus alunos



câncer que vem como uma sentença de morte – e lutar! Acreditando em Deus, nós temos em mente que, quanto maior o sofrimento, maior o potencial de crescimento. Deus nos deu um mundo cheio de perigos físicos e desafios morais onde vivemos sob a constante ameaça da morte. E Ele espera que nós usemos nossa liberdade para escolher o bom ao invés do mau, e fazê-lo constantemente, vencendo as ten-

tações. Ao fazer isso, trazemos valores, excelência e alegrias para o Universo. E é isso o que Deus quer. E o que devemos querer também!

A entrevista completa com o professor Betty (em inglês) pode ser acessada no site http://whitecrowbooks.com/michaeltymn/entry/professor_dares_to_discuss_life_after_death_in_his_classes/

Agora tem TV espírita no celular*

Baixe o aplicativo gratuito "SPB TV" e assista à TVCEI nos dispositivos móveis.

Funciona em todos os aparelhos com:

- Windows Mobile
- Symbian
- iPhone
- iPad
- Android
- BlackBerry
- WebOS
- Maemo
- Bada
- Windows Phone 7

* Este aplicativo utiliza o serviço de dados de sua operadora.

Para informações:

SPB TV
www.spb.com

tvcei.com

THIRTYFOUR
Londrina, PR, 5508-8430
Publicação: (31) 3038-8427
CASA Nº1 - Rua F. Buelche - DF 71.790-040



Educa a Tua Alma

Cuidado com as aparências

SANDRA MARINHO

Queridos amigos e amigas leitores. Vivemos num mundo em que as aparências falam mais alto que os verdadeiros valores. Somos condicionados, principalmente no mundo ocidental, a julgar, em primeiro plano, pelas aparências. Ou seja, a imagem de uma pessoa passa a ser a sua principal referência. Tal comportamento é completamente contrário ao que esperamos de uma sociedade mais justa e humana, dessa forma está na direção contrária ao progresso espiritual do planeta.

Quanto de nós já não fomos rejeitados em alguma situação porque alguém nos julgou pelas aparências? As conclusões são as mais diversas: – Ah! Você é muito jovem para este trabalho de responsabilidade! – Você está velho demais para esta vaga! – Você não serve para esta carreira, afinal nem bonita é! Ou, ao contrário, ouvimos comentários do tipo: – Esta sim vai longe com esta beleza! – Ele é uma amizade perfeita para você, pois sua família tem muitas posses! E por aí vai.

Não temos receio de recomendar ou de repudiar alguém com base apenas no que aparenta ser. É comum não analisarmos mais detidamente o verdadeiro caráter de uma pessoa, e com o passar do tempo, à medida que passamos a conviver com ela, nos decepcionamos e não raro a “descartamos”, o que é bem pior. Ao contrário, se fôssemos cautelosos no primeiro julgamento, poderíamos manter uma

relação cordial e fraterna sem nos comprometermos em relação de mais intimidade.

O inverso também ocorre com frequência. Quantas pessoas as quais rejeitamos à primeira vista se tornaram nossas companheiras leais e afins, porque, com a convivência, passamos a conhecê-las melhor? Neio Lúcio nos conta no livro *Alvorada Cristã*, psicografado por Chico Xavier, a seguinte fábula:

Uma grande mosca verde-azulada, toda vaidosa de suas asas cintilantes à luz do Sol, entrou na sala de uma residência e, lá encontrando uma humilde abelha a carregar pequena provisão para elaboração do mel, aproximou-se toda esnobe e falou à abelhinha:

– Onde você aparece, todos fogem. Não se sente indesejável?

– Sim – disse a abelha desapontada –, pode crer, sofro sempre quando tenho de interferir. Minha defesa é também minha morte!

– Mas – falou a mosca – não pode viver com mais delicadeza, sem sair por aí ferretando os outros a torto e a direito?

– Não é bem assim – explicou a abelha –, não sinto prazer em machucar. Vivo apenas para o trabalho que Deus me confiou para o bem geral. E quando alguém me impede de executá-lo, fico inquieta, perdendo por vezes a própria vida.

E a mosca continuava:

– Mesmo assim acho que se você se preocupasse mais com a sua aparência, polisse as asas, se vestisse de cores como eu, ninguém teria medo de você.

– Ah! Minha amiga, mas não me sobra tempo para essas coisas! A produção de mel não pode esperar, pois é primordial para o sustento da colmeia.

E a mosca continuou a desfilar todos os defeitos da abelha operária. Criticou suas patas descuidadas, ao que a abelhinha justificava não ter tempo para cuidar diante de tanto serviço. E a outra criticava ainda mais, dizendo que não era bem isso, e sim puro relaxamento.

Nesse instante entraram na sala duas senhoras e uma menina. Ao notar a presença da abelha, uma delas falou estridente:

– Cuidado, uma abelha, ela pica sem piedade!

E a abelha, assustada, voou para fora ganhando o campo.

Nisso, a mosca começou a voar toda exibida, desfilando pela sala diante do olhar admirado das senhoras que lá adentraram. Uma delas chegou a dizer: – Que linda criatura! Parece uma joia!

E a mosca preguiçosa penetrou o guarda-comida e depositou varejeiras sobre a massa dos pastéis e de outros pratos que se preparavam para o dia seguinte. Em seguida, pousou na cabeça da criança infectando uma área onde havia uma feridinha.

Passadas algumas horas, por onde passou a mosca azul, restaram a imundície e a enfermidade.

Quantas vezes acontece o mesmo em nossa vida? Quantas pessoas simples, trabalhadoras, honestas e dedicadas, só por não terem uma aparência agradável à primeira vista, sofrem sarcasmos e humilhações? Algumas chegam até a ser impedidas de realizar o que querem e o que gostam e até mesmo de se manifestarem em certas situações!

E há muita gente de apresentação brilhante, como a mosca da nossa história, que ilude e seduz pela sua beleza e aparência, mas deixa larvas de intriga, calúnia, maldade, revolta e desespero no pensamento das pessoas! O melhor, repito, é tratar tais criaturas com cortesia e distância. Assim estaremos agindo de acordo com a fraternidade ensinada pelo Mestre Jesus, sem, contudo, nos expormos aos males que poderão nos causar.

Meditemos sobre isso.



Sandra Marinho é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa *Portal de Luz*, responsável pela seção *Educa a Tua Alma*, exibido pela TV aberta, sábado às 9 horas, e no site da TV Mundo Maior



papo cabeça

Espiritismo na era digital

Hoje em dia existe um número enorme de softwares e sites de relacionamento que nos permitem a comunicação entre pessoas e grupos em diversos países. Isso se deve ao crescimento da tecnologia, que fez com que a internet virasse a principal ferramenta de pesquisa e entretenimento.

As mocidades espíritas de diversas localidades do Brasil e do mundo não ficaram de fora. Antenas que são, aderiram à tecnologia para formarem grupos de estudo, discussões e pesquisa sobre temas espíritas, com conteúdos muito bons. Sem dúvida um excelente caminho para o crescimento e divulgação do Espiritismo em locais onde ainda é quase desconhecido.

Uma nova ferramenta de comunicação que vem sendo amplamente usada e com muito sucesso é o Paltalk. Um programa on-line em formato de bate-papo com recursos de áudio, vídeo e texto, tudo ao mesmo tempo. Quando um estiver falando, todos na sala ouvirão. O mesmo ocorre com o uso da webcam.

Ou seja, ambiente virtual que proporciona uma nova dinâmica, mais abrangente e moderna. O Paltalk também pode ser aproveitado em diversos eventos, tais como palestras, simpósios, seminários, congressos e até mesmo sessões doutrinárias de uma casa espírita, com a possibilidade de interação do público internauta que, por alguma dificuldade, não pôde estar presente.

O programa pode ser obtido gratuitamente no site www.paltalk.com e não exige grandes recursos de máquina, o que possibilita o acesso a um grande número de pessoas.

O portal www.espiritismo.net, em parceria com o Centro Virtual de Divulgação e Estudo do Espiritismo (CVDEE), conta com algumas Salas de Estudos Espíritas no Paltalk destinadas, cada qual, a uma das atividades realizadas junto à infância e à juventude. São elas: Espiritismo Net Infante Juvenil, faixa etária entre 7 e 17 anos;



Espiritismo Net Jovem, faixa etária entre 18 e 25 anos; Blogger Jovem, espaço para a juventude; Estudo para Evangelizadores, Educadores e Pais e Minijornada da Família. Os horários das salas podem ser obtidos no portal www.espiritismo.net.

O software Paltalk, bem como o manual de utilização, pode ser obtido no site www.paltalk.com.

Paltalk passo a passo

1 - Instale o programa de comunicação grupal Paltalk em <http://www.paltalk.com>.

2 - Depois de instalar o Paltalk crie um nome e uma senha.

3 - Ao aparecer “boas-vindas” (*welcome to Paltalk Scene*), clique no item *all rooms* para ser encaminhado ao menu *Rooms List*.

4 - Em *Rooms List* configure o idioma da sala para *all languages* e, a seguir, em *Category Browser* selecione *Central & South America* (todos os países aparecerão na tela direita com o número de salas abertas naquele horário).

5 - Clique em *Brasil* e depois selecione uma das salas de estudos ou mocidades espíritas.

(WGJ)



cantinho do evangelizador

Leopoldo Machado

WALTHER GRACIANO JR.

Espírita fervoroso, orador, poeta, jornalista, prosador, teatrólogo e professor, Leopoldo Machado de Souza Barbosa, ou Leopoldo Machado, como ficou conhecido, foi inegavelmente um dos grandes nomes do Espiritismo.

Filho de Eulálio de Souza e Anna Izabel Machado Barbosa, nasceu em Cepa Forte, atualmente Jandaíra, no Estado da Bahia, em 30 de setembro de 1891. Aos 2 anos de idade, após ser acometido de inúmeras doenças, foi diagnosticado como deficiente mental pelos médicos que o assistiam. Com o passar dos anos, foi melhorando. Alfabetizou-se poucos meses após frequentar os bancos escolares.

Aos 12 anos, devido à falta do pai, tornou-se o chefe da casa. Tal era seu senso de responsabilidade, amor ao trabalho e à família que, embora uma criança, sua mãe e seus irmãos obedeciam-lhe fielmente. Ainda jovem, obstinado e esforçado, Leopoldo estudou sozinho para vencer a etapa dos exames preparatórios, no regime de estudos da época. As dúvidas eram tiradas com os amigos. Tornou-se um autodidata completo.

O início de seu grande trabalho na Doutrina Espírita deu-se no ano de 1915 pelas mãos do amigo José Petitinga, então presidente da União Espírita Baiana. Foi nesse período que conheceu outro ilustre espírita, Manuel Quintão. A partir daí passou a frequentar o Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade. Com o tempo, ajudou a construir a sede própria. Contribuiu, também, para a construção do Albergue Noturno Allan Kardec e do Lar de Jesus, entidade destinada a meninas órfãs e abandonadas.

Em 31 de dezembro de 1927 casou-se com a professora Marília Ferraz de Almeida. Com a ajuda da esposa querida e do amigo Almirante Paim Pamplona, ex-presidente da Federação Espírita Brasileira, fundou o Colégio Leopoldo, em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, tradicional e pioneiro no ensino secundário.

Considerado no meio espírita como o grande incentivador da criação das Mocidades e grupos de Evangelização da Infância, de 17 a 23 de julho de 1948 realizou o I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, no Rio de Janeiro, onde compareceram jovens de todos os Estados brasileiros. Na época, o congresso foi visto como a maior epopeia do Espiritismo em território nacional.

Em 1944 a prática da música nos centros espíri-

tas dividia os frequentadores e dirigentes. Leopoldo Machado, o pioneiro das Artes e das Mocidades Espíritas, convocou nomes de peso para opinarem e ajudarem a desfazer o impasse. Deolindo Amorim, Carlos Imbassahy, Araripe de Faria, Pena Ribas, além do próprio Leopoldo, juntos, escreveram *Um Inquérito Original*, publicado no periódico *A Vanguarda*. O resultado foi de 80% a favor do uso da música. Um marco no avanço da expressão artística mais popular entre os espíritas.

“Basta ouvir os famosos Hino da Alegria Cristã e Hino ao Espiritismo para ter uma ideia. Um referencial estético que ainda influencia a produção musical espírita”, comenta Romário Fernandes no periódico *Notícias da Abrarte* n° 162.

“O Espiritismo no Brasil adquiriu uma feição evangélica a partir da segunda gestão de Bezerra de Menezes como presidente da FEB, processo que se consolidou com Chico Xavier e Emmanuel e com o chamado *Pacto Áureo*, no final da década de 40. Essa é a linha predominante. Os artistas espíritas bebem nessa fonte”, explica Saulo Albach, fundador do Grupo de Estudos Espíritas Livre-Pensar (PR), ao jornal *Abertura*, em agosto de 2002.

Sua extensa e rica bibliografia valeu-lhe a cadeira número 1 da Academia Iguaçuana de Letras. *O Espiritismo É Obra de Educação, Para Frente e Para o Alto, Uma Grande Vida* (Biografia de Cairbar Schutel), *Ide e Pregai, Teatro Espiritualista* (1ª e 2ª séries) e *Teatro da Mocidade, Cruzada de Espiritismo de Vivos, Das Responsabilidades Maiores dos Espíritas no Brasil e Brasil Berço da Humanidade* são alguns exemplos.

Por fim, foi ele o criador do Hino da Alegria Cristã cantado por inúmeros grupos de evangelização infantojuvenil.

Leopoldo Machado desencarnou no Lar de Jesus, na noite de 22 de agosto de 1957. Na manhã do dia de seu desencarne, prevendo que era seu último dia, chamou o diretor técnico do Colégio Leopoldo e pediu-lhe: “*Não transformem nunca meu colégio em balcão de ensino. Transformem-no antes em hospital. Nunca, nunca, em balcão de ensino.*”



Walther Graciano Júnior é pedagogo (graciano@folhaespirta.com.br)

INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio. O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA (SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

música

Letra e Música de José G. Santos

Ab Eb D#
Voa vos passarinho Polando do gallo em gallo
Eb Ab
Lá no fundo do quintal Alegre é o seu cantar
Eb
Faga logo o seu cantar Voa vos passarinho
Quero ouvir o seu cantar Lá no fundo do quintal
Canta canto harmonia Faga logo o seu cantar
Livre sobre a floresta Quero ouvir o seu cantar



rir e
re- etir



Como um sacerdote

RICHARD SIMONETTI

Num seminário em que se falava sobre o aborto, alguém indagou:

Minha mãe teve nove filhos, que logo morreram, um após outro.

Cansada de perder os filhos, questionava o Criador:

– Senhor, quer parar de levar meus filhos? Não aguento mais pô-los no mundo para o Senhor os levar!

E resolveu propor uma solução:

– Faça um trato: se parar com isso, terei quantos o Senhor enviar-me.

A partir daí ela teve mais nove filhos.

Nasceram sãos e sobreviveram.

Os nove que nasceram são os nove que desencarnaram?

Questão curiosa, não é mesmo, caro leitor? Envolve aspectos relacionados com a reencarnação e o aborto.

Sabemos que o aborto espontâneo ocorre em virtude de má-formação do feto ou dificuldade da gestante para segurar a gestação, mas quase sempre está relacionado com compromissos cármicos de ambos.

Mulheres que cometeram o aborto muitas vezes, por não desejarem compromissos com a maternidade, provocam graves desajustes nos centros genésicos perispirituais.

No futuro, podem refletir-se no corpo físico, favorecendo a morte do feto.

Funciona aqui a lei de causa e efeito, com seus propósitos educativos, ensinando-nos que, sempre que contrariarmos a natureza, colheremos frutos amargos.

Ontem, recusaram-se à maternidade, fugindo dela pela porta equivocada do aborto.

Hoje, desejam ser mães, mas sua porta de ingresso para espíritos desencarnados está emperrada.

Por outro lado, espíritos que sofrem dificuldades para reencarnar em virtude das limitações da futura mãe, provavelmente, também trazem débitos cármicos.

Um deles seria o suicídio, com o que se situam em desequilíbrios espirituais que inibem a gestação normal.

No caso citado, podemos ter persistente espírito experimentando por nove vezes a frustração de seus anseios de reencarnar, por ter forçado a desencarnação no passado.

Ligando-se à oração, e propondo-se a co-

laborar com Deus na educação de espíritos conduzidos à reencarnação por seu intermédio, aquela senhora criou condições para superar suas próprias limitações, favorecendo gestações sem problemas.

Primeiro, talvez, veio o *persistente*, que já fazia por merecer nova oportunidade, após as frustrações educativas, no sentido de valorizar a jornada humana.

Depois vieram os outros, em experiências renovadoras que acontecem aos milhares todos os dias com espíritos que buscam a abençoada escola terrestre.

Mulheres que praticaram o aborto apavoraram-se diante das informações espíritas sobre o assunto.

Certa feita conversei com uma senhora que se mostrava muito abalada, explicando, em entrevista fraterna:

– Quando fiquei grávida pela quinta vez, revoltei-me com meu marido, que jamais se envolveu com os cuidados da prole, sempre afirmando que ele tratava dos negócios e eu dos filhos. Sem dizer-lhe nada, procurei uma fazedora de anjos e providenciei o aborto.

Em lágrimas, acentuava:

– Agora estou muito arrependida! Não consigo perdoar-me, e temo pelas consequências de meu crime.

Procurando consolá-la, comentei:

– Não se torture. Afinal a senhora cuidou de quatro filhos...

– Quatro não. Sete.

– Sete?

– Sim. Depois daquele aborto, tive mais três filhos.

Ante tais ações redentoras, fiz-me de sacerdote, pedindo escusas às autoridades eclesiásticas, e afirmei categoricamente:

– Em nome de Deus, a senhora está perdoada. Não precisa nem de penitência!

Dívida resgatada, amigo leitor.

Certamente o filho rejeitado tornou em seguida e, de lambuja, ela ainda aceitou mais dois!

Mãe abençoada!



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauri (SP)

Eu não quero perdoar!

ROSSANDRO KLINJEY

Jean-Paul Sartre, filósofo francês, representante da Escola Existencialista, é autor de uma famosa frase: “o inferno são os outros.” De fato, não há como negar que, em certos momentos, algumas pessoas podem fazer de nossa vida um verdadeiro inferno, como também a recíproca pode ser verdadeira, ou seja, muitas vezes infernizamos profundamente a vida dos outros.

Comumente ouço indivíduos fazendo acusações, apontando algozes e culpados de sua infelicidade. Dizem eles que sofrem tão somente por causa das ações dessas pessoas e que, por isso mesmo, não há como perdoá-las. Esse discurso é ainda mais frequente na boca de filhos que acusam seus pais. Para eles os progenitores são responsáveis por inúmeros traumas que os incapacitaram para viver plenamente.

É fato que os pais, uns mais outros menos, traumatizam seus filhos no processo de educação. Na maioria das vezes isso não ocorre de propósito, pois eles apenas estão repassando os modelos que conheceram. Entretanto, também é importante frisar que os filhos têm percepções diferentes de sua criação. Para uns uma criação familiar rígida é lembrada apenas como provocadora de uma profunda repressão que os incapacitou, enquanto que para outros a mesma rigidez representou a disciplina que os fez vencer. Ou seja, a forma como cada um de nós interpreta a realidade é muito particular, nem sempre racional, nem sempre correta e muitas vezes equivocada.

Quando ouço um pré-adolescente culpando os pais até compreendo. Todavia, quando vejo adultos com esse discurso me preocupo. Afinal, depois de certa fase da vida, não somos tão somente o resultado dos traumas, somos o resultado das escolhas

que fazemos. Não somos apenas o resultado do efeito dominó provocado pelos equívocos paternos, até porque chega o momento em que começamos a mexer nas peças do jogo e mudamos, por assim dizer, o rumo dos acontecimentos.

Então, fica uma pergunta: se sabemos disso – e digo isso por acreditar que a maioria de nós sabe –, por que insistimos em culpar os outros? A resposta é simples: porque é cômodo. Afinal, enquanto decidimos não perdoar, temos a quem acusar. Se meus relacionamentos afetivos não dão certo, se minha vida profissional é uma desgraça, se minha autoestima é uma droga e se me saboto todos os dias, a culpa não é minha, é deles, dos outros, dos meus pais, de Osama Bin Laden, da Cuca, do “Coisa Ruim”... Enfim, só não é minha. Que conveniente, não?

Pare e pense um pouco: até quando você ficará na encruzilhada da vida paralisado e culpando os outros, mesmo já tendo chegado a um ponto em que só você pode decidir para onde vai? Ficará como o José, de Drummond, “e agora (...) para onde”, ou finalmente assumirá suas decisões e consequências?

Aliás, minha frase preferida de Sartre é outra: “Não importa o que fizeram com você. O que importa é o que você faz com o que fizeram com você.” Então sigamos, sem procurar culpados, sem nos culparmos também, apenas assumindo a responsabilidade de nossas escolhas.



Rossandro Klinjey é psicólogo clínico com mestrado em Saúde Coletiva. Professor, é também palestrante nas áreas de Recursos Humanos, motivacional e relações interpessoais, entre outros, além de expor espírita e colunista do www.paraibaonline.com.br, site de notícias da Paraíba (PB).

A pena capital

WEIMAR MUNIZ DE OLIVEIRA

Fiquei surpreso com a expressão usada pela dra. Giselle Fachetti Machado, ginecologista, em sua palestra proferida no I Simpósio Goiano de Medicina e Espiritualidade, sob os auspícios da Associação Médico-Espírita do Estado de Goiás (AME-GO). A médica afirmou que permitir, judicialmente, aborto do feto, a partir da concepção, seja no aborto necessário, seja na hipótese de estupro (artigo 128, I e II do Código Penal), ou no caso de anencefalia, é o mesmo que admitir a pena capital (pena de morte), que não é contemplada no direito brasileiro, salvo na legislação militar, quando a nação está em estado de guerra, mas que nunca fora aplicada.

Giselle acrescentou que tal violência é ainda mais grave e desumana, porque é praticada contra um ser indefeso, o nascituro, que não tem como se defender, degenerando-se em verdadeira covardia, física e moral, um assassinato reconhecidamente hediondo.

A dedução da dra. Giselle é verdadeira. De fato, não deixa de ser, do ponto de vista ético, uma clara incoerência e inversão do modelo jurídico-penal brasileiro, que rechaça a pena de morte. O artigo 5º, *caput*, de nossa Carta Constitucional, garante a todos os brasileiros e estrangeiros no País “... a inviolabilidade do direito à vida”. O Código Civil Brasileiro vigente, por sua vez, no artigo 2º, “... põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro”. A consequência é que desde a concepção o nascituro é sujeito de direitos, entre os quais avulta o direito à vida.

Na visão espiritualista, e particularmente espírita, no feto, isto é, no ser humano em gestação, há uma alma prestes a vir à luz. Há, na realidade, um ser humano a renascer no mundo de relação, considerando-se que a essência em nós é a alma, ou espírito, sendo o corpo físico, em cada existência terrena, apenas mais uma oportunidade de evolução intelecto-moral.

Conceder, pois, o abortamento, em qualquer das hipóteses, queiramos ou não, é aplicar, em odiosa exceção, a pena capital.

Nesse ponto, a legislação terrena terá que, mais cedo ou mais tarde, harmonizar-se com a lei natural. Não é por menos que estamos a braços com problemas de quitação cármico-coletiva de consequências imprevisíveis no presente decênio.

Não há dúvida de que nos achamos diante de um resquício de barbárie, que cederá, mais cedo ou mais tarde, ao império da lei natural, a lei divina. A lei, quanto mais se aproxima da lei natural, mais benigna e humana se torna. Na visão do homem espiritualista, só Deus, que nos deu a vida, pode retirá-la.

A legislação que ainda admite a supressão da vida, não importa o motivo, está distanciada da legislação dos mundos mais felizes, onde o respeito e o acatamento da vontade divina é uma sublime e verdadeira devoção.

A questão n° 760 de *O Livro dos Espíritos*¹ facultava-nos a esperança de, lá um dia, os povos da

Terra se harmonizarem com a lei divina, lei essa existente, em potência, nos corações e nas consciências dos seres inteligentes.

Pergunta Allan Kardec se desaparecerá algum dia, da legislação humana, a pena de morte.

Eis a resposta:

“Incontestavelmente desaparecerá e a sua supressão assinalará um progresso da Humanidade. Quando os homens estiverem mais esclarecidos, a pena de morte será completamente abolida na Terra. Não mais precisarão os homens de ser julgados pelos homens. Retro-me a uma época ainda muito distante de nós.”

É de lamentar que, nessa era do espírito, alguns colegas, desprevenidos de mais amplos conhecimentos, inclusive de cunho espiritual, ainda se dão ao trabalho de tão iníquas decisões, agravando ainda mais os seus débitos progressos!

Não resta nenhuma nesga de dúvida de que a vida se inicia com a concepção e que, no ovo fertilizado, pulsa uma criatura humana, ou melhor, uma alma, filha do Altíssimo, e que somente a Ele se atribui o direito de providenciar sobre sua vida ou sua morte.

O que ainda presenciamos é o efeito do desequilíbrio cérebro-corção, na opinião de Chico Xavier. Vivemos a época da razão, ainda longe da conquista do sentimento. Dizia Chico Xavier que tem 40 mil anos que estamos exercitando a razão, mas tem apenas 10 mil anos que estamos cuidando do coração.

Sobre o palpitante assunto, assim o situa o Codificador, em desdobramento da questão 760:

“Sem dúvida, o progresso social ainda muito deixa a desejar. Mas, seria injusto para com a sociedade moderna quem não visse um progresso nas restrições postas à pena de morte, no seio dos povos mais adiantados, e à natureza dos crimes a que a sua aplicação se acha limitada. Se compararmos as garantias de que, entre esses mesmos povos, a justiça procura cercar o acusado, a humanidade de que usa para com ele, mesmo quando o reconhece culpado, com o que se praticava em tempos que ainda não vão muito longe, não poderemos negar o avanço do gênero humano na senda do progresso.”

Urge que alentemos as nossas leis, que hão de nos reger no meio social, com conceitos cada vez mais humanos e espiritualizantes, a fim de não nos afastarmos tanto daquele que, sendo “... o Caminho, a Verdade e a Vida”, ainda proclamara: “Os meus discípulos serão conhecidos por muitos se amarem.”

¹ - Allan Kardec – FEB – Brasília – DF, 87ª edição.



Weimar Muniz de Oliveira é magistrado aposentado, presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (Abrame) e do Lar de Jesus, diretor da Federação Espírita do Estado de Goiás (FEEGO) e membro do Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira (FEB). Weimar.adv@cultura.com.br e abrame.org.br

REDE BOA NOVA DE RÁDIO, A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio

Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Gáide 870 AM

Sintonias Via Parabólica

Parabólica Analógica	Linhação TV (Canal de Rai) Altera áudio para 6,2Mhz	Parabólica Digital	Satélite Brasilnet 1
	Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz		Polarização Horizontal Banda C 3,764 Mhz
			Symbol Rate a 1875 MSB/s

Rádio Via Internet

www.radioboanova.com.br - Online (ao vivo) - Offline (gravado)

rede@radioboanova.com.br
(11) 2457.7000 - 0800 979 50 11

REDE BOA NOVA
EMISSORA DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

Está preocupado com a maneira de beber de alguém?

O AL-ANON PODE TE AJUDAR!

Grupos Familiares Al-Anon

Grupo Guarani
Rua dos Jornalistas, 201-A
Jabaquara
Reuniões Terças e Sábados das 18h às 20h
Serviço de Informações "SIPALANON": (11) 3228.7425
www.al-anon.org.br

AJUDA PARA FAMILIARES E AMIGOS DE ALCOÓLICOS

Receita de felicidade

ISMAEL GOBBO

igobi@uol.com.br

Recentemente, tive a oportunidade de assistir, na Casa do Caminho Ave Cristo, em Birigui (SP), a apresentação do tenor Saulo Laucas, 27. Autista e cego, deu um show como cantor e pianista. Resolvi, então, bater um papo com Vanessa Bianca Laucas Pereira, mãe de Saulo e de outros nove filhos, dois deles adotados. Mineira de Belo Horizonte, espírita de berço, ela me contou sua história de vida ao lado do marido Enivaldo Pereira. Esse exemplo de superação e amor incondicional é uma resposta aos que acham que não se pode encontrar felicidade na Terra, ainda que relativa, como nos sugere a espiritualidade superior. A família Laucas Pereira, moradora de Rio Comprido (RJ), onde participa das atividades do Grupo Espírita Caminho da Esperança, é feliz e tem a receita dessa felicidade.

Folha Espírita – Como foi a descoberta do autismo de Saulo e sua trajetória de vida até então?

Vanessa Bianca Laucas Pereira – Considerando a palavra dos especialistas, o autismo manifestou-se aos 18 meses. Tive oportunidade de estar com um dos grandes especialistas em Psiquiatria nessa área, no período em que esse transtorno se manifestou no Saulo, a partir de 1 ano e meio de idade. Esse médico me disse que minha queixa chegava a ser monótona em relação às observações que fazia sobre meu filho. “Todos os pais, sem exceção, dizem as mesmas coisas”, retrucava ele. Fiquei encabulada porque pensava que Saulo era o único no comportamento tão extravagante e sem nexos.

Desde minha adolescência, já pressentia que algo muito especial aconteceria em minha vida e, desse modo, estava sempre na expectativa. Não sofria por pensar assim, mas ficava sempre de prontidão; então, quando ele nasceu, sendo o sétimo filho, comecei a sentir-me diferente. Mais zelo do que o normal, preocupação exagerada, dúvidas sobre os cuidados com um recém-nascido diferente dos outros. Hoje, vejo a realidade das respostas dos Espíritos à Kardec, quando afirmam que todos sabem intuitivamente das tribulações pelas quais irão passar. Saulo tinha um desenvolvimento diferente dos outros. O que deveria ser normal para qualquer criança, de um modo geral, para ele, era motivo de rejeição; em contrapartida, ele fazia coisas estranhíssimas, difíceis de entender.

FE – E a cegueira?

Vanessa – Com 40 dias de nascido, nós o levamos ao oftalmologista, imaginando que ele tivesse algum probleminha; e já fomos ao médico entristecidos pela possibilidade dos futuros óculos. Como somos cegos! Quando o especialista disse que o problema era mais grave do que pensávamos e nos recomendou seu professor especialista em retina, pela primeira vez, o chão saiu dos meus pés. Meu marido e eu não tivemos nenhuma dúvida em fazer todos os exames e receber a resposta final de que Saulo era cego: seu olho direito não tem formação completa e o nervo óptico do olho esquerdo, já aos 3 meses, estava empalidecido pela falta de uso. Saímos do hospital e, seguindo o conselho do médico, rumamos para o Instituto Benjamin Constant (IBC). Foi o início de um novo ciclo.

FE – Que tipo de tratamento vocês buscaram para o autismo?

Vanessa – A professora que atendia o Saulo na educação precoce, no IBC, conhecia um terapeuta que auxiliava as crianças a falar, porque Saulo foi perdendo o escasso vocabulário que já havia desenvolvido. Portanto, antes de começar a falar palavras completas ele foi, ao contrário, diminuindo o pouco vocabulário que tinha. Soubemos depois que o especialista indicado atendia crianças que tinham problemas bastante graves. Era o caso do meu filho. Hiperativo, agressivo, violento. Iniciou a terapia de desenvolvimento mental baseada no behaviorismo. Foram 12 anos ininterruptos, diariamente, sem nunca faltar a nenhuma terapia. Para nós, não existia dia de domingo ou Natal. Os amigos não podiam mais frequentar nossa casa para não atrapalhar o tratamento dado. Foi uma época de muito trabalho.

FE – Você acredita na cura do autismo?

Vanessa – O autismo tem cura. Não a cura de uma pessoa completamente liberada dos traumas e conflitos. Existe alguém nessa condição? Mesmo as pessoas consideradas “normais”, mas que passam por crises de ordem psíquica ou emocional, saram completamente? Onde está o Espírito em marcha para a perfeição? A cura do autismo está relacionada ao tratamento médico, nutricional, psicopedagógico, social e espiritual. Nunca descartei a atuação dos Espíritos. Sempre estive e estarei ligada intimamente aos mentores e aos ensinamentos do Mestre Jesus. Nossa cura real deverá ser a da alma. Qualquer conquista é por mim considerada cura.

FE – Como o Saulo se comportou ao longo destes 27 anos de existência?

Vanessa – Foram longos anos de investimento. Não esperava mais do que o aprendizado do



Saulo Laucas, entre os pais Enivaldo e Vanessa, na Casa do Caminho Ave Cristo, em Birigui – SP (1) e em apresentação musical no mesmo local (2). Sempre presente em atividades espíritas, é, segundo a mãe, um estudante responsável e interessado, que contribui com a música, cantando ou tocando piano, quando é convidado a harmonizar o ambiente. Com a irmã Regina, uma de suas nove irmãs, dançando (3), e entre amigos no Dia Internacional de Conscientização pelo Autismo (4).

momento. Vivia apenas no hoje. É verdade que os olhos de mãe fazem, sem querer, as comparações, porém considero que essa não é a melhor forma de educar. Por isso, voltava atrás e focava apenas ele e sua realidade. O objetivo era superar-se dentro de suas possibilidades. Dessa forma, segurar a colher e levá-la à boca, sem minha interferência, era considerado vitória. Recordo-me de que a professora do IBC pediu-me para ensiná-lo a engatinhar (o cego tem tendência a andar para trás por instinto de proteção física). Eu precisava ensiná-lo a fazer o movimento de pernas e braços no chão, deitada por cima dele. Não conseguíamos. A tentativa foi dos 9 aos 13 meses de vida. Fiquei exausta e, por pouco, não desisti, até um dia em que o som de um guizo despertou sua atenção: ele levantou o corpinho e engatinhou até o local do guizo. Quase chorei, meu filho era o máximo! Em pouco tempo, antes de 2 anos de idade, Saulo foi modificando seu comportamento, tornando-se agressivo. Qualquer pessoa que o deixasse descontente ele machucava com suas pequenas, mas fortíssimas, mãozinhas. Nosso oitavo bebê já tinha nascido e o estado de alerta aumentou. Saulo chorava demais e urrava, sem conseguirmos acalmá-lo. Como não parava, segurava as portas e as batia com muita força. Não foram poucas as vezes em que os ferrolhos das portas se soltaram. Finalmente, resolvemos não colocar mais portas no conserto.

Quando fomos usar o liquidificador, Saulo deveria ser retirado de casa, porque o barulho do

aparelho o enlouquecia. Era horrível! Enumerei, certa vez, 54 “neuras” que o acometiam, mas era trabalhado para libertar-se delas. Por outro lado, momentos de alegria tínhamos também. Certo dia, vindo para casa, Saulo como sempre no banco de trás, estava quietinho e eu aliviada pelo silêncio, quando ele disse “mama”. Não estava chorando, nem gritando, nem agitado. Só disse “mama”. Posso dizer que ganhei um grande presente. Que emoção!

Na Casa Espírita, o tratamento com Evangelho, passes e água fluidificada, além dos remédios homeopáticos receitados pelos Espíritos, sempre fizeram parte de sua vida. Jamais deixei de ir às reuniões por causa da confusão que ele fazia. Lugar de doente é no hospital e o Centro Espírita tem essa função. Não me preocupava com o que diziam as pessoas por não entenderem o que se passava. Foram anos difíceis, mas com a recompensa da melhoria dele. Cada dia Saulo me surpreende mais!

FE – Como foi o desenvolvimento do seu filho?

Vanessa – Ele fez o primeiro grau completo no Centro de Estudos Supletivo (CES). As provas eram dadas oralmente e escritas no papel pelo professor. Como existe uma forma diferente de atuação, era permitido que eu, quando precisasse, formulasse a questão de outra maneira para que ele a entendesse. Aos 6 anos, ele começou a tocar piano, como terapia ocupacional, mas o resultado foi tão bom que logo percebemos sua sensibilidade para música. Tem tido aulas de piano desde bem

menino e o resultado é surpreendente. Como o professor de piano ensinava canto, combinei com ele uma experiência de canto com o objetivo de que Saulo pudesse verbalizar mais e expor algo de dentro de si para o mundo. Após algumas aulas, o professor mostrou-se impressionado com sua voz. Estava nascendo nosso tenor. Fomos à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Saulo fez prova para canto lírico no curso intermediário, obtendo aprovação em primeiro lugar no concurso geral. Nunca imaginei que ele soubesse tanto de teoria musical! Nova vida, novos sonhos. Nesse meio tempo, cursou o CES novamente e encerrou o segundo grau. Tínhamos em mente algo mais audacioso para ele: Bacharelado em Canto. Fez o vestibular. A prova específica foi excelente. As provas curriculares nem um pouco. Fez o ENEM. Apesar da gentileza com que ele foi tratado, a lei não privilegia casos excepcionais como o dele. Autista não tem proteção legal. Se existisse cota para casos como o dele, certamente Saulo estaria cursando o Bacharelado em Canto na UFRJ. Seu curso intermediário foi brilhante. O currículo está na secretaria da Escola Nacional de Música para ser visto. Vários professores de lá pensam que ele é aluno do Curso Superior, dada sua competência vocal e teórica. Essa é uma queixa que desejo registrar.

FE – Ele a tem acompanhado em suas atividades espíritas?

Vanessa – Saulo sempre esteve presente nas atividades espíritas. Nas reuniões doutrinárias e da juventude, ele é um estudante responsável e interessado. Pela memória prodigiosa que possui, é capaz de tecer comentários sobre assuntos espíritas. Jamais se negou a acompanhar qualquer dos familiares em eventos da Doutrina. Sua contribuição se dá através da música, quando é convidado a harmonizar o ambiente cantando ou tocando piano.

FE – Que recado você deixa para as mães e pais que vivenciam experiência como a sua de ter um filho autista para cuidar?

Vanessa – O Espírito é imortal. Acredito que essa seja a mais profunda de todas as assertivas de Jesus, e o Espiritismo o coloca por base doutrinária. Nenhum dos filhos de Deus está esquecido. Suas provas e expiações são temporárias, até o momento da compreensão total da proposta do bem, na intimidade do ser. Diante das irrecusáveis comprovações, tenho sempre por lema o consolo de Maria: “Isso também passa.” A nossa entrega a Deus e a aceitação do fato quebram o preconceito e o medo de lidar com situações tão difíceis. Não desista. Ame seu filho e fale com ele (com o Espírito), que ele compreenderá. Deixe o corpo dele de lado e entre na essência do ser que ora está enclausurado. Não devemos esquecer nunca que o comando do corpo é feito pelo Espírito que nele habita. Repita o ensinamento quantas vezes precisar, um dia ele responderá. Busque alternativas de diálogo. Não é apenas oralmente que nos comunicamos.

Conheço uma mãe que recebe as respostas do filho através de perguntas feitas no papel, com lacunas específicas para que ele marque X na resposta à pergunta feita. Essa mãe já começa a conhecer seu filho, apesar de ele não emitir nenhum som oral. Vários problemas seus têm sido resolvidos, inclusive o de dores físicas. Vamos ensinar nosso filho a escolher entre isso ou aquilo. Ele vai começar a ter autonomia e autoestima. Nunca diga que não vai adiantar. Abaixo de Deus, ninguém é mais poderoso que o Espírito. Ele tudo pode, inclusive vencer os bloqueios mentais e físicos. “Vós sois deuses”, disse Jesus. Nosso filho está incluído aí.

FE – Como tem sido a convivência familiar entre você, seu marido e os dez filhos?

Vanessa – Há quem olhe para nós, que formamos uma família diferenciada em número de filhos, e pense em missão. Não é verdade. Estamos unidos por injunções reencarnatórias. Somos devedores da Lei, mas passíveis de fazer, da nossa, uma vida feliz. Temos primado pela união de todos, apesar das naturais diferenças. Desde o berço, ensinamos que os irmãos e pais são os seres mais importantes da nossa vida, a começar pelo próprio casal. A melhor coisa que existe é não ter medo de voltar atrás e pedir desculpas. Isso dilui o problema. Em relação aos filhos casados, mantemos a atenção para que eles não percam contato afetivo entre si e os novos membros que chegaram para constituir seus lares. Ninguém está junto por acaso. Às vezes, é preciso esperar um pouco para passar o furor da crise, quando ela acontece, porque o retorno ao convívio fraterno é bom para todos. Assim temos vivido.

FE – Como você vê a religião e o lar?

Vanessa – Não descobri nada mais importante na vida que a religião: o estudo do Evangelho e o encontro com as Forças Superiores do Bem. Sem ser importante o credo, mais necessária é a lembrança de Deus nas situações em todos os momentos simples do viver. O lar deve ser visto e sentido como um santuário de bênçãos para que a fé não esmoreça. Ore com a família reunida. Se, porventura, algum dos membros se dispersar, continue sua tarefa. A luz emitida por alguém clareará os caminhos daquele que está no escuro. A mulher ainda é o maior repositório de harmonia para a manutenção do equilíbrio no lar. Acima de todos nós está Deus e Sua misericórdia.